

Algumas questões sobre o Islão cruciais para o futuro do Ocidente¹

Sendo a ignorância da doutrina do Islão um flagelo generalizado, incluindo para muitos muçulmanos, apresentamos aqui uma breve síntese dos textos sagrados do Islão, que incidem sobre algumas questões importantes que tem respeito ao futuro da França e, de modo mais geral, do Ocidente. Que aqueles que pensam que esta síntese é orientada e não reflete a doutrina muçulmana – porque nunca lhes é dada a oportunidade nos meios de comunicação de tomar consciência da existência indubitável destes textos – verifiquem por eles mesmo a autenticidade deles. Noutras épocas, alguns agarraram-se aos dedos para se recusarem a ler e a tomar verdadeiramente conhecimento do alcance de certos escritos. A história tem de repetir-se?

Eis algumas perguntas muito simples a fazer a cada muçulmano sobre a sua compreensão e a sua posição face aos seus próprios textos sagrados² :

1) Maomé disse que é preciso matar todo homem que abandona o islão. O que você acha? Deverá cada muçulmano ser hoje livre de apostasia para mudar de religião ou tornar-se ateu? O que é para si a liberdade de consciência segundo as regras do Islão?

Alcorão, Sura 2, versículo 217: (...) Aqueles entre vós que abjurarem a sua religião e morrerem infiéis, vãs serão suas ações na vida imediata e na vida futura: estes serão o povo do fogo; eles permanecerão para sempre.

Alcorão, Sura 5, versículo 54: Ó os crentes! Qualquer um entre vós apostasia de sua religião... (...)

Alcorão, Sura 8, versículo 13: (...) O castigo de Alá é terrível para aquele que se separa de Alá e do Seu mensageiro.

Alcorão, Sura 59, versículo 4: (...) Alá castiga terrivelmente qualquer um que o deixe.

Hadith (Bukhari 6878, Muslim 1676): Segundo Abd-Allah ibn Masûd, o Enviado de Alá disse: Não é permitido derramar o sangue de um muçulmano que testemunha que não há outra divindade senão Alá e que eu sou o Enviado de Alá, salvo nestes três casos: o esposo adúltero, o culpado de um assassinato e o apóstata que abandona a comunidade muçulmana».

Hadith (Bukhari 6922): Segundo Ikrima, Ali queimara criminosos. Ibn Abbas, o-tendo aprendido, disse: «Se tivesse sido eu, não os teria queimado, porque o Profeta disse: «Não castiguem com o castigo que pertence a Alá», mas eu tê-los-ei morto de acordo com este preceito do Profeta: «Aquele que muda para outra a verdadeira religião [o islã], que o matem».

Hadith (ano-Nasa'i 4061): Ibn Anas disse: O Mensageiro de Alá disse: «Aquele [entre os muçulmanos] que muda de religião, mate-o».

2) Se o Islão é uma religião de amor e de paz, por que desencadeou Maomé a Jihad, guerra santa contra todos os não-muçulmanos? Porque é que o Corão diz que os muçulmanos têm de lutar contra os não-muçulmanos até que o mundo esteja cometido a Alá so?

¹ Documento para download em: http://islametoccident.fr/?page_id=1786

² A Sira é a biografia de Ibn Ishâq / Ibn Hîcham (século IX), reconhecida como autêntica e, portanto, inquestionável no mundo muçulmano, a ponto de ser considerada a biografia "oficial" de Muhammad. Os hadiths, que completam o Alcorão, são as palavras e comportamentos do Profeta Muhammad e seus companheiros relatados por uma cadeia de testemunhas.

NB: as referências sobre a jihad, «combate armado no caminho de Alá», são tão numerosas que estas são apenas uma pequena seleção. Deixo ao leitor o cuidado de julgar sobre esta base se a proposição do Conselho Francês do Culto Muçulmano (C.F.C.M.) a seguir, parece-lhe ser uma apreciação fiel e honesta da doutrina muçulmana, tal como resulta da simples leitura dos textos sagrados muçulmanos.

Convenção Cidadã dos Muçulmanos da França (artigo 9) do C.F.C.M. : «Contrariamente a uma ideia difundida, a palavra «Jihâd» significa nomeadamente a luta e o esforço sobre si mesmo, realizando o bem. Esta cação tem sobretudo uma dimensão espiritual, que consiste em trabalhar o melhor possível para realizar o bem. »

O PRINCIPIO DA JIHAD : UMA LUTA OFENSIVA

Alcorão, Sura 2, versículo 190: Combatei no caminho de Alá aqueles que vos combatem³. Não sejais transgressores. Alá não gosta de transgressores!

Alcorão, Sura 2, versículo 193: Lutem contra eles até que não haja mais rebelião e que a religião esteja só em Alá. Se eles pararem, não haverá mais hostilidades, excepto contra os injustos.

Corão, Sura 2, versículo 217⁴: Eles te interrogam sobre a guerra nos meses sagrados. Dizei: «Combatê-lo é um pecado grave, mas ainda mais grave junto de Alá é impedir o caminho de Alá, ser ímpio para com ele e a mesquita sagrada, expulsar os seus habitantes. (...)». Aqueles que lutam [os politeístas] contra você não vão parar de lutar contra você até, se eles podem, afastá-lo de sua religião. (...)

Alcorão, Sura 4, versículo 84: Portanto, luta no caminho de Alá! Só éres responsável por ti mesmo. Encoraja os crentes [em combate]! Talvez Alá afaste a violência dos ímpios. Alá é mais temível do que eles em violência e mais severo do que eles em punição.

Alcorão, Sura 8, versículo 17: Não fostes vocês que matásseis [na batalha de Badr] os ímpios: mas foi Alá quem os matou. (...)

Alcorão, Sura 8, versículo 39: Combatei os infiéis até que não haja mais tentação de abjurar e a religião esteja inteiramente em Alá. Se eles cessarem a luta [para serem perdoados], saibam que Alá vê perfeitamente o que estão fazendo.

Alcorão, Sura 8, versículo 65: Ó Profeta! Encoraja os crentes a lutar. Se houver entre vocês vinte homens de resistência, eles [os descrentes] vencerão duzentos. Se houver cem, vencerão mil, porque são pessoas que não compreendem.

Alcorão, Sura 9, versículo 5: Depois de transcorridos os meses sagrados, matem os associados [ímpios] onde quer que os encontrem. Capturem-nos, cercem-nos e façam-lhes emboscadas. Se então eles se arrependem de seu erro [ou seja, submeter-se ao Islã], cumprir o Salat e absolver o Zakat, em seguida, deixá-os livres, (...)

Alcorão, Sura 9, versículo 14: Lutem contra eles! Alá, pelas vossas mãos, os castigará, os cobrirá de ignomínia, vos dará a vitória e curará os corações dos crentes.

Alcorão, Sura 9, versículo 29: Lute contra aqueles que não creem em Alá nem no último Dia, que não proibem o que Alá e Seu mensageiro proibiram, aqueles que não professam a religião da verdade porem receberam o Livro, até que paguem a capitação depois de se humilharem.

³ Na cultura muçulmana, o mero fato de não reconhecer o deus dos muçulmanos, Alá, a missão de Muhammad e recusar-se a se curvar ao Islã é um ato de resistência comparável a "combater" os muçulmanos. Opor-se francamente - e especialmente publicamente - ao Islã, especialmente no Ocidente, é assimilado a uma forma de "perseguição" ao Islã e aos muçulmanos, daí o uso recorrente pelos representantes do Islã no Islã. a palavra "estigmatização" para fins de "vitimização", atitudes bem conhecidas no Islã em sua relação com o Ocidente (ver, por exemplo, Tariq Ramadan).

⁴ O Islã equipara uma "luta" a qualquer tentativa de "desviar o muçulmano" de sua religião, como mera pregação ou mesmo uma simples discussão crítica do Islã. Não é necessário que o muçulmano discuta uma luta armada para se sentir vítima e, portanto, em uma situação de autodefesa, justificando, se necessário, o uso da violência.

Hadith (Bukhari 36, Título 2 Da fé, Capítulo 27: Jihad é um ato de fé): De acordo com Abû Hurayra, o Profeta disse: Alá ficará agradecido a quem partir para Seu caminho e não tiver outro propósito a não ser provar-Lhe a fé e revelar Seus enviados. Ele o trará de volta com a recompensa que ele ganhou ou com o saque conquistado, ou ele o fará entrar no Paraíso. Se não fosse a minha compaixão para com a minha comunidade, eu não estaria para trás das tropas e, ao contrário, gostaria de ser morto no caminho de Alá, ressuscitar então para ser morto novamente e lembrado para a vida outra vez para ser morto novamente depois disso. »

A JIHAD E UMA OBRIGAÇÃO

Alcorão, Sura 2, versículo 216: O combate foi prescrito para vocês, mesmo que vocês o detestem. Ora, é possível que tenhais aversão por uma coisa quando ela é um bem para vocês, e que ameis uma coisa quando ela é um mal para vocês. Então Alá sabe que você não sabe.

Coran, sourate 4, verset 71: Ô les croyants! Prenez vos précautions et partez en expédition par détachements ou en masse.

Alcorão, Sura 4, versículo 71: Ó os crentes! Tomeis suas precauções e partais em expedição em grupos ou em massa.

Alcorão, Sura 4, versículo 76: Os crentes lutam no caminho de Alá, e os que não creem lutam no caminho de Taghout. Lutem contra os servos do Demónio! A astúcia do Demónio é fraca.

Alcorão, Sura 9, versículo 38: Ó crentes! O que acontece com vocês? Quando vos disseram: «Levantai-vos no caminho de Alá», pesásseis na terra. A vida presente agrada-vos mais do que o além? Ora, o gozo da vida presente não será muito, comparado com o além!

Alcorão, Sura 9, versículo 39: Se não lutares, Alá vos castigará com uma punição dolorosa e vos substituirá por outro povo. Você não o prejudicará em nada. (...)

Hadith (Muslim 89): De acordo com Abû Hurayra, o Profeta disse: «Evitem os sete erros! ». «Que são eles, ó Enviado de Alá? » pediram os seus fiéis. São, respondeu, o politeísmo, a magia, o assassinato que Alá proibiu salvo com razão, a usurpação dos bens do órfão, a usura, a fuga da frente no dia da jihad e a falsa acusação (de fornicção) das mulheres virtuosas, castas e crentes».

MORRER EM COMBATE: APOLOGIA DO MARTÍRIO

Alcorão, Sura 2, versículo 154: Não diga dos mortos no caminho de Alá que estão mortos. Pelo contrário! Eles estão vivos, mas você não sabe disso.

Alcorão, Sura 3, versículo 157: Se forem mortos no caminho de Alá ou morrerem, o perdão de Alá e a misericórdia são melhores do que o que eles acumulam.

Alcorão, Sura 3, versículos 169 e 170: Não pense que aqueles que foram mortos no caminho de Alá estão mortos: estão vivos! Ao lado de seu Senhor e bem providos, felizes com o favor que Alá lhes concedeu. Regozijam-se por aqueles que, depois deles, ainda não se juntaram a eles, não temerão nem sofrerão.

Alcorão, Sura 4, versículo 74: (...) Qualquer um que lutar no caminho de Alá, morto ou vencedor, Nós lhe daremos uma enorme recompensa.

Alcorão, Sura 9, versículo 111: Alá comprou aos crentes suas pessoas e seus bens em troca do Paraíso. Lutam no caminho de Alá: matam e são mortos. É uma promessa autêntica de Alá formulada na Torah, no Evangelho e no Alcorão. Quem é mais fiel ao seu compromisso do que Alá? Por conseguinte, alegrai-vos com a troca que fizestes: este é o imenso êxito.

Hadith (Bukhari 7530): De acordo com Jubayr Ibn Hayya, al-Mughîra disse: «Nosso Profeta, segundo a mensagem que recebeu de nosso Senhor, nos anunciou que aquele de nós que seria morto no caminho de Alá iria ao Paraíso. »

Hadith (Bukhari 2817): Anas Ibn Malik disse: «O Profeta disse: Nenhum dos eleitos do Paraíso quereria voltar a este mundo inferior, incluindo se ele possuir qualquer bem da terra, à exceção do mártir; porque ele desejaria voltar a este mundo e ser morto novamente, e isto dez vezes seguidas, dado o que sabe dos favores divinos. »

Hadith (Muslim 1899): Jâbir disse: Um homem disse ao Profeta: «Onde estarei, se for morto (na luta pela causa de Alá)? ». «No Paraíso», respondeu o Profeta. O homem imediatamente lançou algumas tâmaras que tinha na mão, e foi combater até que foi morto.

Hadith (at-Tirmidhi 1663): De acordo com Al-Miqdam Ibn Madiyarib, o Mensageiro de Alá disse: «Há seis méritos previstos por Alá para o mártir: (...) 5) ele é casado com 72 mulheres (virgens) no Paraíso; 6) ele pode interceder pelos 70 dos seus familiares»

O DESTINO DOS OPOSITORES E DOS PRISIONEIROS

Alcorão, Sura 5, versículos 33 e 34: A recompensa para aqueles que fazem a guerra contra Alá e Seu mensageiro, e que se esforçam para espalhar a corrupção sobre a terra, é ser mortos ou crucificados, ou ter sua mão direita e seu pé esquerdo cortados, ou de serem expulsos do país. Será para eles a ignomínia aqui na terra, haverá para eles um enorme castigo na vida após a morte, exceto para aqueles que se arrependeram antes de cair em seu poder: saibam que Alá é aquele que perdoa e é misericordioso.

Alcorão, Sura 8, versículo 67: Não pertence a um profeta fazer prisioneiros até que os ímpios tenham sido completamente derrotados na terra. Vós [crentes] quereis os bens da terra, enquanto Alá quer para vós o além. (...)

O DESTINO DAS MULHERES CAPTURADAS: VIOLAÇÃO, EXCRAVATURA, VENDA

Sîra: O Enviado de Alá fez prisioneiras [na batalha de Khaybar] Saffiya bint Huyayy, que era a esposa de Kinana Ibn al-Rabi, e duas de suas primas do lado paterno. O Enviado de Alá escolhe para si mesmo Saffiya. Dihyah Ibn Khalifa al-Kalbi tinha pedido anteriormente ao Enviado de Alá que lhe desse Saffiya, mas quando o Enviado de Alá a escolheu para si mesmo, deu a Dihyah as suas duas primas. As outras mulheres cativas foram distribuídas aos outros muçulmanos.() Ibn Ishâq disse: Abdallah Ibn Abi Nujayh informou-me sobre a autoridade de Makhul que o Enviado de Allah os proibiu naquele dia quatro coisas: 1) acasalar com as mulheres cativas grávidas; (...) O Enviado de Allah disse: Não é lícito a um homem que crê em Alá e no Dia passado regar com o seu esperma o esperma dos outros, isto é, acasalar com as mulheres cativas grávidas. Não é lícito a um homem que crê em Alá e no Dia passado acasalar com uma mulher cativa [ou seja, concretamente, violá-la] antes de se certificar de que está em estado de pureza. »

Sîra : Sîra: Ibn Ishâq disse: Então, o Enviado de Alá fez a partilha dos bens dos Banû Quraydha⁵, das suas mulheres e dos seus filhos entre os muçulmanos. Naquele dia, ele indicou as ações para os cavaleiros e as ações para aqueles que lutaram a pé. (...) Foi o primeiro saque em que se dividiu em partes e se deduziu o quinto. Foi de acordo com esta regra e com o que fez o Enviado de Alá que se fez doravante a partilha dos despojos nas zonas rurais. Depois, o enviado de Alá enviou Sa'd Ibn Zayd al-Ansair, irmão dos Banu Abd al-Ashhal, a Najd, com mulheres cativas de Banu Quraydha, para as vender e comprar em troca de cavalos e armas

3) O que pensa você da afirmação do Corão de que a comunidade muçulmana é a melhor de todas as comunidades humanas e da afirmação da sua superioridade sobre todas as outras?

Alcorão, sufrágio 3, versículo 104: Que saia de vós [muçulmanos] uma comunidade que chama ao bem, ordena o conveniente e proíbe o culpado. Estes serão os abençoados.

⁵ Tribo judaica de Medina, feita prisioneira e depois exterminada a sangue frio por Maomé (degolação de várias centenas de homens).

Alcorão, sufrágio 3, versículo 110: Vós [muçulmanos] formais a melhor comunidade que surgiu entre os homens: ordenais o conveniente, proibis o que é culpado e credes em Alá. (...)

Alcorão, Sufrágio 3, versículo 139: Não desanimeis, não aflijais, enquanto sois os superiores, se sois verdadeiros muçulmanos.

4) Por que é que o Islão, em última análise, prega o ódio aos homens do Livro, isto é, aos cristãos e sobretudo aos judeus?

Alcorão, Sura 3, versículo 110: (...) Se as pessoas do Livro creem, seria melhor para eles. Entre eles, alguns creem, mas a maioria deles são pervertidos.

Alcorão, Sura 5, versículo 51: Ó crentes! Não tomem como aliados os judeus e os cristãos; eles são aliados uns dos outros. Aquele que os toma por aliados, torna-se um deles. Alá não guia as pessoas injustas.

Alcorão, Sura 5, versículo 65: Se as pessoas do Livro tivessem fé e piedade, nós certamente teríamos eliminado seus males e tê-los-íamos trazido para os jardins do prazer.

Alcorão, Sura 5, versículo 82: Certamente acharás que os judeus e os politeístas são os inimigos mais ferozes dos crentes. (...)

Alcorão, Sura 9, versículo 29: Lutem (...) contra aqueles que não professam a religião da verdade [o islã] quando receberam o Livro, até que derramam a capitação de suas próprias mãos depois de se humilharem.

Alcorão, Sura 9, versículo 30: Os judeus disseram: «Uzayr é filho de Alá» e os cristãos disseram: «Cristo é filho de Alá». Esta é a palavra que sai das suas bocas. Repetem o que os infiéis diziam antes deles. Alá os aniquile! Como se afastam da verdade!

Alcorão, Sura 62, versículo 5: Aqueles que foram encarregados da Torá, mas não a aplicaram, são como o burro que carrega livros. Que exemplo detestável é o das pessoas que tratam de mentiras os versículos de Alá! Alá não guia pessoas injustas.

Hadith (Bukhari 3593) : Abdallah Ibn Umar disse: «Ouvi o Enviado de Alá dizer: «Lutareis contra os judeus e tereis a vitória sobre eles; depois as pedras dirão: Ó muçulmano, atrás de mim está um judeu: mata-o! ».

Hadith (Muslim 2922): De acordo com Abû Hurayra, o Enviado de Alá disse: A Hora Suprema não se levantará antes que os muçulmanos lutem contra os judeus. Os muçulmanos matarão os judeus até que os sobreviventes destes se refugiem atrás das pedras e das árvores que então chamarão o muçulmano dizendo: «Ó muçulmano! Ó servo de Alá! Eis um judeu atrás de mim, vem matá-lo! », com exceção da árvore dita Al-Gharqad, que é a árvore dos judeus. »

Hadith (Muslim 2869): Abû Ayyûb disse: Um dia, tendo o Profeta saído depois do pôr-do-sol, ouviu vozes: «Diz ele, são judeus que sofrem o castigo nos seus túmulos».

Sîra : Maomé extermina os judeus (prisioneiros) da tribo judaica dos Banû [filhos de] Quraydha

O Profeta ordenou que se matassem todos os homens de Banu Quraydha, e até mesmo os jovens, a partir da idade em que tinham os pelos da puberdade.

O Profeta ordenou que os Banû Quraydha descessem das suas fortalezas e os fechassem na casa de Bint al-Hârith. Em seguida, foi à praça do mercado de Medina, a mesma de hoje [época de Ibn Hichâm], e fez cavar valas. Depois, ele trouxe os Banu Quraydha em pequenos grupos e cortou-lhes as gargantas nas margens das valas.

Entre eles estava Huyayy ibn Akhtab, o inimigo de Alá, e ka'b ibn Asad, o chefe dos Quraydha. Eles eram seiscentos a setecentos homens. Dizem que são oitocentos e até novecentos. Enquanto eram levados para a praça em pequenos grupos, alguns judeus perguntaram a Ka'b, o chefe da sua família:

- O que vão à fazer conosco?
- Desta vez, não vão acabar compreendo? Não vêm que o gritador que faz a chamada não vacila e que os que saíram não voltam? É evidentemente a cabeça cortada!

O Profeta continuou a matá-los até que fossem exterminados.

5) Está você de acordo em que as mulheres são absolutamente iguais aos homens em termos de dignidade humana e de liberdade, e portanto podem, sem qualquer restrição, deslocar-se como quiserem, trabalhar, participar na vida pública, conduzir um veículo, etc., Em suma, escolher livremente o que querem fazer com as suas vidas, mesmo que o marido, o pai, o irmão, os filhos, não concordem com as suas escolhas?

Alcorão, Sura 2, versículo 228: (...) Quanto às vossas mulheres, elas têm direitos equivalentes às suas obrigações, de acordo com a decência. Mas os homens têm, contudo, uma preeminência sobre eles. Alá é poderoso e sábio.

Alcorão, Sura 4, versículo 34: Os homens têm autoridade sobre as mulheres, por causa dos favores que Alá concede sobre elas, e por causa das despesas que elas fazem com seus bens. (...)

Hadith (Bukhari 3331): Dizem as seguintes palavras de Abu Hurayra: O Enviado de Alá disse: Sede benevolentes para com as mulheres, porque a mulher foi criada de uma costa. Ora, o que é mais curvado na costa é a sua parte superior. Se tentarmos endireitá-la, quebramo-la, e se a deixarmos em paz, ela permanecerá sempre curvada. »

Hadith (Bukhari 2658): De acordo com Abu Said al-Khudri, o Profeta disse: O testemunho de uma mulher não é metade do testemunho de um homem? – Certamente sim, respondeu-nos. – Isso, repreendeu-o, tem a ver com a imperfeição da sua inteligência. »

Hadith (Bukhari 5096): Segundo Usama Ibn Zayd, o Profeta disse: «Não deixo atrás de mim qualquer causa de perturbação mais funesta ao homem do que as mulheres. »

6) Condena você o próprio princípio da poligamia autorizada pelo Corão (para além da questão de saber se os muçulmanos a utilizam ou não)?

Alcorão, Sura 4, versículo 3: (...) Case, como quiser, com duas, três ou quatro mulheres. (...)

7) O Corão dá ao muçulmano o direito de bater na sua mulher se teme a sua desobediência: concorda?

Alcorão, Sura 4, versículo 34: (...) Quanto às [das vossas mulheres] das quais temeis a desobediência, exortai-as, afastai-vos da cama delas e atingi-las. Se voltarem à obediência, não lhes busqueis mais querelas. Alá é augusto e grande!

Hadith (Bukhari 5204): Abdallah Ibn Zama relata que o Profeta disse: «Que nenhum de vós chicoteie a sua mulher como se chicoteasse um escravo, enquanto no final do dia ele coitará (talvez) com ela. »

Sîra (último sermão de Maomé durante a peregrinação de despedida): Muçulmanos, as vossas esposas não devem cometer actos gravemente vergonhosos. Se o fizerem, Alá dá-vos permissão para os colocarem em quarentena e baterem, sem excesso. Se renunciarem às suas más obras, terão direito à comida e ao vestuário segundo o uso.

8) Uma mulher muçulmana deve ter o direito de se casar com quem quiser, e nomeadamente com um não muçulmano?

NB: Este direito não é concedido à mulher em nenhum país muçulmano, ao passo que o casamento de um muçulmano com uma judia ou uma cristã é permitido, uma vez que ela lhe será submetida.

Coran, sourate 2, verset 221 : (...) Não dê suas filhas em casamento aos associados antes que eles cream. (...)

Coran, sourate 60, verset 10 : Ô croyants ! Quand viennent à vous des croyantes émigrées [de La Mecque], éprouvez-les. Allah connaît très bien leur foi. Si vous les reconnaissez comme croyantes, ne les renvoyez pas aux infidèles [à La Mecque]. Elles ne sont pas licites en tant qu'épouses pour eux, et eux non plus ne sont pas licites en tant qu'époux pour elles. (...)

9) Concorda você em que uma mulher pode recusar-se sexualmente ao marido?

Alcorão, Sura 2, versículo 222: (...) Quando [as vossas mulheres] se purificaram, ide a elas como Alá vos ordenou. (...)

Alcorão, Sura 2, versículo 223: Vossas esposas são para vós um campo de trabalho; ide ao vosso campo como quiserdes e trabalhai por vós mesmos com antecedência. Temei Alá. Sabei que o encontrareis. Vós [Maomé] anunciai graciosamente aos crentes!

Hadith (Bukhari 5193, 5194): Se o marido convidar a mulher para a cama, se ela se recusa a vir e passa a noite descontente com ela, os anjos a amaldiçoem até a manhã.

Hadith (at-Tirmidhî 1160): Se o marido convidar a mulher para a cama, que ela venha, mesmo que ela e aos fornos.

10) Concorda em que as relações sexuais fora do casamento não devem ser puníveis por lei (independentemente de serem ou não moralmente reprováveis)?

Alcorão, Sura 24, versículo 2: A fornicadora e o fornicador chicoteiem cada um deles com cem chicotadas. Não dê mostras de clemência na execução da lei de Alá, se acredita em Alá e no dia passado. Que um grupo de crentes assista ao seu castigo.

11) Concorda em que a homossexualidade não deve ser punível por lei (independentemente de ser moralmente contra ou não)?

Alcorão, Sura 26, versículos 165 e 166: Realizais o ato carnal com os homens deste mundo e abandonais as esposas que o vosso Senhor criou para vós? Vocês são um povo transgressor.

Jurisprudência chafeita (uma das 4 principais escolas jurídicas do Islão sunita – não o mais rigorista –, seção p17.3): O profeta disse: (1) «Mate quem sodomiza e quem é sodomizado. » ; (2) «Que Alá amaldiçoe quem faz o que o povo de Ló fazia. »; (3) «O lesbianismo é o adultério entre as mulheres. »

12) Maomé, aos 53 anos, tomou por mulher uma menina (Aixa) de 6 anos e começou a ter relações sexuais com ela a partir dos 9 anos. Além disso, Maomé teve até 9 mulheres ao mesmo tempo (além de concubinas). Considera você Maomé um modelo de virtude para os muçulmanos?

Hadith (Bukhari 3896): Urwa Ibn az-Zubayr disse: Khadija morreu três anos antes da partida do Profeta para Medina. Depois de ter permanecido viúvo por dois anos, ou um espaço de tempo que se aproximava, o Profeta casou-se com Aá, que tinha então seis anos, e depois consumou a sua união com ela quando ela tinha nove anos».

Hadith (Bukhari 5133, 5134): De acordo com Aicha, o Profeta casou-se com ela quando ela tinha seis anos; o casamento foi consumado quando ela tinha nove anos e ficou com o Profeta nove anos.

Hadith (Bukhari 3894): Aicha disse: Eu tinha seis anos quando o Profeta se casou comigo. Fomos a Medina e fomos aos Banu al-Harith Ibn Khazraj. Eu tinha tido febre e tinha perdido meu cabelo; mas eles cresceram abundantemente e chegaram até o cotovelo. A minha mãe, Umm Rumin, veio ter comigo enquanto eu estava num baloiço, rodeada pelos meus colegas. Ela ligou-me e eu fui ter com ela sem saber o que ela queria de mim. Segurou-me pela mão, fez-me ficar à porta de casa, até que tirei o fôlego. Então, ela tomou um pouco de água, esfregou-me o rosto e a cabeça, e depois fez-me entrar numa casa onde se encontravam mulheres dos Ansâr que me disseram: «A ti a felicidade, a bênção e a melhor sorte!» A minha mãe entregou-me a estas mulheres, e elas começaram a enfeitar-me, e eu mal tinha terminado que o Enviado de Alá entrou. Então me puseram em suas mãos. Eu tinha então nove anos».

13) Concorda que é necessário separar rigorosamente o civil e o religioso de acordo com o princípio da laicidade⁶ ? Concorda que as instituições públicas (piscinas, cantinas, hospitais, justiça, etc.) e as empresas (públicas e privadas) não têm de se sujeitar a restrições religiosas, sejam elas quais forem (a instauração de regras religiosas – a «sharia'a» no que se refere ao Islão –, pertencendo ao estrito domínio privado no Ocidente)?

NB: nenhum país muçulmano o faz e nenhuma declaração dos muçulmanos que vivem no Ocidente vai nesse sentido.

Declaração Islâmica Universal dos Direitos do Homem de 1981 (introdução): «Considerando que Alá deu à humanidade, com as suas revelações no Sagrado Alcorão e na Sunna do seu Santo Profeta Maomé, um quadro jurídico e moral duradouro que permite estabelecer e regular as instituições e as relações humanas;»

14) Pode citar países muçulmanos que colocam em pé de igualdade no direito (direito civil, direito da família, direito penal,...) muçulmanos e não muçulmanos?

15) Concorda que a liberdade de expressão não deve ser imposta especificamente por motivos religiosos, ou seja, deve simplesmente respeitar o quadro geral imposto a todos pela lei no espaço público? Concorda que o delito de blasfémia não deve existir à luz da lei, uma vez que a crítica das religiões é livre no Ocidente?

Alcorão 24, versículo 51: A única palavra dos crentes, quando são chamados a Alá e ao Seu mensageiro, para que este julgue entre eles, é: «Ouvimos e obedecemos». Estes são os felizes.

Alcorão, Sura 33, versículo 36: Não pertence a um crente ou crente, uma vez que Alá e o seu mensageiro tenham decidido de uma coisa, ter outra escolha em sua maneira de actuar. Qualquer um que desobedeça a Alá e ao seu mensageiro está em claro erro.

Hadith (Bukhari 7288): Abû Hurayra relata que o Profeta disse: Deixem-me em paz enquanto eu vos deixo em paz. Os que vos precederam pereceram por causa das suas perguntas aos seus profetas e das discussões com eles. Quando vos proíbo de alguma coisa, abstei-vos; quando vos ordeno algo, fazei-o tanto quanto puderdes».

⁶ O Estado muçulmano ortodoxo não dissocia religião e lei de acordo com o ditado conhecido "Islã é religião e estado", diferentemente dos países onde existe o secularismo.

Tareq Oubrou (um imã irritado, página 79): « Para quem quer lutar contra o obscurantismo que atinge hoje o mundo muçulmano, a França não é necessariamente um lugar de descanso. (...) Qualquer discurso elaborado sobre Alá, a interpretação do Alcorão ou a necessidade de adaptar a sua prática a um ambiente secularizado assemelha-se, na sua maioria, a uma blasfêmia. »

Código penal argelino artigo 144 bis 2 : « É punido com uma pena de prisão de três (3) a cinco (5) anos e uma multa de cinquenta mil (50.000) DA a cem mil (100.000) DA, ou apenas uma destas duas penas, qualquer pessoa que ofenda o profeta e os enviados de Alá ou que difame o dogma ou os preceitos do Islão, seja por escrito, desenho, declaração ou qualquer outro meio. Os processos penais são automaticamente instaurados pelo Ministério Público».

16) Maomé pôs de novo em vigor a lapidação abandonada pelos juAlá (e ainda hoje praticada em alguns países muçulmanos): acha que foi uma coisa boa?

Alcorão, Sura 4, versículo 15: Aquelas das suas mulheres que fornicam, deponham contra elas quatro de vós. Se eles testemunharem, então, tranquem essas mulheres em suas casas até que a morte os chame de volta ou Alá decida o contrário.

Hadith (Bukhari 6818): Abu Hurayra relata que o Profeta disse: «A criança pertence à fralda, e ao culpado a lapidação».

Síra: Maomé diz: «Fui eu que ressuscitei o juízo de Alá [a lapidação] e a sua escritura e o pratiquei»

17) O que acha dos castigos corporais? Concorda em que nenhum acto pode justificar uma punição corporal e que a única pena legal digna de um tratamento humano é a privação de liberdade? O que pensa da posição da universidade egípcia de Al-Azhar, que recusou o próprio princípio de uma moratória sobre este assunto? Os castigos corporais devem ser abolidos no Islão?

Alcorão, Sura 5, versículo 179: Existe para vocês uma vida no taliao ? Ó homens dotados de inteligência. (...)

Alcorão, Sura 5, versículo 45: Na Torá prescrevemos vida por vida, olho por olho, nariz por nariz, orelha por orelha, dente por dente. As feridas caem sob a lei do talião. Mas quem renunciar a elas por caridade, contribuirá para a expiação de seus pecados. (...)

Alcorão, Sura 5, versículo 38: O ladrão e a ladra cortem as mãos de ambos como castigo pelo que adquiriram, como castigo de Alá. Alá é Poderoso e Sábio, Senhor.

Alcorão, sufrágio 24, versículo 2: A fornicadora e o fornicador chicoteiem cada um deles com cem chicotadas. Não dê mostras de clemência na execução da lei de Alá, se acredita em Alá e no dia passado. Que um grupo de crentes assista ao seu castigo.

Hadith (Bukhari 6800): Aicha relata que o Profeta tinha cortado a mão de uma mulher. «Depois disto, disse ela, esta mulher vinha ter comigo e eu levava o seu pedido ao Profeta; ela tinha-se arrependido e o seu arrependimento foi sincero. »

18) Porque os não muçulmanos não têm o direito de beber livremente álcool nos países muçulmanos? Que os muçulmanos não bebem, é uma coisa, mas porque impôr esta regra aos não muçulmanos? O mesmo para o consumo de porco.

NB: Por que o vinho, proibido na Terra, se torna uma recompensa no Paraíso? Por que o tabu do porco, que não tem nenhum fundamento científico?

19) Porque alguns muçulmanos, homens ou mulheres, não adoptam o estilo de vestuário habitualmente em uso em França (aliás, bastante livre) e vestem na rua roupas que não pertencem de modo algum à tradição francesa e vão mesmo em contra a ela (nomeadamente para as mulheres)? Pensa que este comportamento ostensivo respeita as tradições da França e testemunha de uma verdadeira vontade de se integrar na sociedade francesa?

Hadith (Bukhari 5892): Ibn Umar relata que o Profeta disse: « Aja ao contrário dos associadores: deixai crescer a barba e podai os bigodes»

Hadith (Bukhari 3462): Abu Salama Ibn Abd ar-Rahman relata que Abu Hurayra disse: «O Enviado de Alá expressou-se assim: os judeus e os cristãos não tingem a barba e o cabelo; não imitem o seu exemplo. »

Yusuf Qaradawi (O lícito e o ilícito no Islão, página 99): Ibn Taymiyya afirmou, com razão, que o facto de ser diferente dos infractores é uma obrigação visada pelo Legislador: A imitação dos outros externamente leva a amá-los e a aceitar a sua protecção interiormente. Assim como o amor interior chega à imitação exterior. É uma verdade testemunhada pelos sentidos e pela experiência. »

20) O Islão pretende tratar da forma mais suave os animais durante o abate. Hoje, em que o atordoamento prévio é um meio seguro de proceder, porquê recusá-lo, uma vez que existe claramente um meio de suprimir o sofrimento do animal em vez de deixar o animal agonizar durante longos segundos?

NB: Além disso, por que manter a degola halal enquanto muçulmanos são autorizados a comer a carne dos animais abatidos pelos Homens do Livro sem saber como esses animais foram abatidos?

Yusuf Qaradawi (O lícito e o ilícito no Islão, página 58): Omar viu alguém arrastar um ovino pela pata para o degolar. Disse-lhe: «Ai de ti! Conduzi-o à morte de modo gentil» (narrado por Abd ar-Razaq). Assim, achamos que o pensamento geral é tratar os animais com mansidão e evitar-lhes ao máximo todo o sofrimento. Antes do Islão, os árabes cortavam a corcunda dos camelos vivos e cortavam também a cauda dos grandes ovinos. Era uma tortura para estes animais. O Profeta os lhes proibiu esta prática bárbara dizendo-lhes: «Tudo o que se corta de um animal vivo é considerado como animal morto» (relatado por Ahmad, Abu Dawoud, ar-Tirmidhi e al-Hiban)

Yusuf Qaradawi (O lícito e o ilícito no Islão, página 61): secção «O que abatem por electrocussão ou outra coisa semelhante»

*

* *